

INFORMAÇÕES

3ª feira não há Missa: Em virtude de o pároco ir nesse dia participar no Passeio Anual dos sacerdotes do Arciprestado de Viana do Castelo, na próxima 3ª feira, dia 20, não haverá Missa.

Dia dos Avós: No próximo dia 26 de Julho, dia de S. Joaquim e Santa Ana, pais de Nossa Senhora e, portanto, avós de Jesus, celebra-se o "Dia dos Avós". Para comemorar a data, o Secretariado Diocesano de Acção Social e Caritativa, cujo presidente é o Sr. Padre Coutinho, pároco de N. S.ra de Fátima, promove um encontro para todos os idosos (avós ou não), a realizar no Estádio do Sport Clube Vianense, em Viana do Castelo.

Do programa consta, da parte da manhã, jogos de futebol; depois, tarde recreativa com várias animações populares, terminando com a Eucaristia presidida pelo Bispo da Diocese, D. José Augusto. O almoço é por conta própria, podendo cada um levar farnel ou então as instituições de apoio social que organizarem excursões para lá se responsabilizarem por levar almoço para os seus utentes.

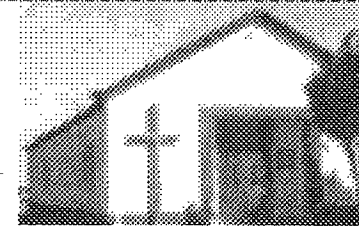
Se quer participar sem se preocupar com o almoço, deve inscrever-se já junto da Conferência Vicentina, que está a organizar o evento, a nível paroquial.

Reunião de catequistas: Para uma revisão do ano findo e programação do próximo, o pároco reúne com todos os catequistas da paróquia neste sábado, dia 17, às 21 h., no salão de catequese. Esta reunião é muito importante para o bom andamento da catequese, pelo que o pároco faz um apelo a que nenhum catequista falte!

Acampamento para a Catequese da Adolescência: Desde a próxima 6ª feira, dia 23, ao fim da tarde, até ao domingo, dia 25, à tarde, decorre o III Acampamento da Catequese de Adolescentes. Será, como o do ano passado, em Subportela, devendo os adolescentes que vão participar contactar os seus catequistas para mais informações. O pároco, que estará presente todo o tempo que o seu trabalho pastoral permitir, pede também a presença dos pais durante o tempo que puderem e que, se puderem e lhes for pedido, ajudem também os catequistas na preparação e nas actividades do Acampamento.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
19	Seg	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; João de Sousa Amorim (aniv.); Fernando Pereira (7º dia)
20	Ter		
21	Qua	18,30	Luis Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias; Armando de Passos; Cândido do Nascimento Pinelo (aniv.) e Maria Beatriz de Abreu
22	Qui	18,30	José Pedro Rua da Costa; José Aníbal Rodrigues Pinto e familiares
23	Sex	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Humberto Traila Azevedo do Rosário
24	Sáb	18,30	José Maria Novo Gonçalves
25	Dom	9,45	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto; Manuel Basílio Barcelos Lima; Vítor Manuel

PARÓQUIA VIANA



Nº 153 – 18/07/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

16º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«Maria, sentada aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra. Entretanto Marta atarefava-se com muito serviço. ... «Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir?» ... «Marta, Marta, andas inquieta e preocupada com muitas coisas, quando uma só é necessária.» (Evangelho)

BAPTISMO - A regra e a excepção

Par. Leonel Oliveira

O Baptismo de adultos é a regra e não a excepção. Sempre foi, é e será a regra. Em países, como Portugal, em que se baptizou toda a gente depois de uma entrada em massa na Igreja, o Baptismo de crianças tornou-se numericamente a regra. Não foi sempre assim, não será sempre assim. O Baptismo de crianças, ainda que numericamente se tenha tornado regra, é a excepção.

Sempre a Igreja Católica baptizou crianças, filhas de pais cristãos, apoiada no estatuto especial que Jesus, nosso Mestre, deu às crianças no Reino dos Céus.

Costumo explicar, assim, aos Catecúmenos as razões por que a Igreja sempre baptizou crianças, filhas de Cristãos: porque as Crianças são inocentes, porque não têm preconceitos, e têm em si próprias uma apetência pela Verdade tão grande! que chega a tornar-se para elas um perigo... pois qualquer bandido as pode enganar, na medida em que elas julgam ser verdade o que lhes dizem... Jesus, nosso Mestre, amou as Crianças de tal maneira que afirmou que «o Reino dos Céus é delas e daqueles que se parecem com elas!» E também costumo dizer aos Catecúmenos que, se eu fosse casado e tivesse filhos, pediria para eles à Igreja que mos baptizasse e empenhar-me-ia em os fazer Cristãos desde pequeninos.

Feito o elogio do Baptismo de crianças, é preciso passar adiante e afirmar que nem todas as crianças podem ser baptizadas. Não podem nem devem ser baptizados os filhos daqueles que não são Cristãos, quando são outra coisa qualquer, ou porventura tenham eles, os pais, sido baptizados, mas não apresentem razões válidas para pedir o Baptismo para os seus filhos. As Crianças não precisam do Baptismo? Precisam, mas não da maneira e pelas razões com que muito boa gente julga entre nós.

(Continua na pág. 3)

16º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

O MAIS IMPORTANTE É ACOLHER A PALAVRA QUE DÁ SENTIDO À VIDA – Todos nós temos aspirações na vida; porém, ao tentar concretizá-las, chocamos com um sem-número de situações que impedem a realização dos nossos anseios mais profundos. São os obstáculos vindos da história pessoal, educação, opções, postura na vida. E são ainda os obstáculos impostos por uma estrutura de sociedade que falsifica as relações, impedindo a liberdade e a vida num clima de partilha e comunhão. Muitas são as tentativas para resolver os problemas, tanto pessoais como sociais. Contudo, pouco a pouco percebemos que, em vez de solucioná-los, estamos apenas a girar dentro dos problemas, sem verdadeiramente os atacarmos pela raiz. E ficamos presos nas malhas do absurdo e da impossibilidade.

Cedo ou tarde fazemos a pergunta crucial: «O que é mais importante na vida?» Abraão responde que é hospedar o Absoluto que traz a promessa de vida. Essa vida vai realizar-se, contra todas as impossibilidades, desfazendo as malhas do absurdo (*I leitura*). É acolhendo a Jesus, sentando-nos a Seus pés e ouvindo a Sua palavra, que vamos aprender a realizar a tarefa mais importante, que dirige todas as outras tarefas da vida (*Evangelho*). Na comunidade cristã está presente o mistério de Deus que age através de Jesus. Ela é a missionária da esperança para os homens (*II leitura*).

1ª leitura: Gén. 18, 1-10a

«**Senhor, não passeis sem parar em casa do vosso servo**» – A hospitalidade e generosidade de Abraão vão ser-nos apresentadas como modelo. Abraão sabe que é ao Senhor que damos o acolhimento que dispensamos aos outros. Jesus mais tarde dirá: «o que fizerdes ao mais pequeno dos meus irmãos, é a mim que o fazeis». Reconhecemos a voz de Deus nas nossas conversas do dia-a-dia? Abrimos o nosso coração ao pecador, ao pobre e ao oprimido?

2ª leitura: Col. 1, 24-28

«**O mistério oculto ao longo dos séculos e agora manifestado aos seus santos**» – S. Paulo, embora retido na prisão e sujeito a maus tratos, rejubila perante a eficácia da sua pregação. Cristo é já conhecido no mundo pagão e isso alegra-o no meio do sofrimento. «Se o grão lançado à terra não morrer, não pode dar fruto».

Evangelho: Lc. 10, 38-42

«**Marta recebeu Jesus em sua casa. Maria escolheu a melhor parte**» – Marta e Maria ficaram na tradição da Igreja como os dois extremos da prática cristã. Acção ou oração. Esquecemo-nos que uma não substitui nem invalida a outra, mas antes se completam. Uma actividade muito intensa pode esconder uma ausência quase total de Deus na minha vida – um vazio interior.

O Escutismo e a Pedagogia de P. Américo (3) Por: Alexandre Leite

Vemos, nos textos antes transcritos, a certeza dos seus autores sobre as influências recebidas do ambiente natural no processo de desenvolvimento educativo daqueles que estão carentes.

O leitor crie condições para visitar a Casa do Gaiato de Paço de Sousa. Mas antes de ir, prepare-se. Busque entender a imensidade desta Obra e prepare o coração para ver o que vai ver. Não chega ver com os olhos. Terá que sentir com o coração. Caso contrário, corre o risco de violar o sagrado daquele espaço, sobre o qual nos devemos curvar pelos milagres que nele acontecem.

Esta Casa foi criada numa quinta espaçosa, fora da cidade, pois o motivo pedagógico principal da Obra da Rua era o contacto do rapaz com as coisas da natureza, as quais serviam de tónico espiritual à sua recuperação e formação.

O ideal pedagógico de P. Américo, para as suas “aldeias educativas” de rapazes, reside no facto de, deliberadamente, o amor e a natureza terem de estar presentes ao serviço da educação. A aldeia como espaço de pessoas que se amam e a natureza em que se insere como espaço de descoberta do Homem criado à imagem e semelhança do Pai do Céu.

Dirigentes educadores do CNE, estes são os dois ingredientes que não poderemos esquecer no tempero que, constantemente, devemos adicionar à nossa acção. O amor e a natureza.

No final da visita a esta Casa, passe na Capela situada (de propósito) no centro da aldeia e, junto ao Sacrário e à campa rasa de P. Américo, reze para que Deus nos oriente a todos na nossa acção de educadores do CNE.

Por certo que, no final desse momento de oração, o Espírito Santo estará “mais” conosco.

BAPTISMO - A regra e a excepção Por: Leonel Oliveira

(Continuação)

A salvação das Crianças não depende do Baptismo? Por favor, já era tempo de perceberem que a necessidade do Baptismo das crianças não está nelas mas na herança falida de uma Humanidade que perdeu, ou não chegou a ganhar, a Graça. Montes de tolices, algumas verdadeiras heresias, se dizem e se pensam, dentro e fora das Igrejas, sobre a necessidade do Baptismo para as crianças.

Na melhor das intenções, os Pais pediam o Baptismo para os seus filhos, logo depois de nascer, porque ainda há bem pouco tempo os recém-nascidos estavam permanentemente em perigo de vida. Na melhor das intenções, quando a sua preocupação era que vivessem, ou morressem, com o Baptismo. Até porque uma tradição estúpida lhes negava, no caso de morte, um enterro cristão. Felizmente, depois do concílio Vaticano II, reparou-se o erro de negar enterro cristão às crianças não baptizadas, filhas de Cristãos. Voltamos à boa regra: os meninos, filhos de Cristãos, são considerados cristãos, ainda que não tenham sido baptizados. Refiro-me a pais Cristãos, e não a pais baptizados que já não são ou nunca foram Cristãos, desde a maneira de ser e pensar até à maneira de viver e dizer, de sentir e de agir.

A regra é do baptismo de Adultos, e a excepção é do baptismo das Crianças. A Fé não é a religião da Região, de família ou de classe. Nunca foi? Quando foi, ou pretendeu ser, religião da Região, de família ou de classe, era má fé. Fideísmo, falsa fé. Ou regalismo, a religião do rei. Na medida em que voltamos a viver em sociedades plurais e em cidades livres, voltou o baptismo de Adultos que explica o baptismo de Crianças, e não ao contrário.

(Continua)